



MIRIAM PORTELA

Alguém muito especial

ILUSTRAÇÕES: Odilon Moraes

PROJETO DE LEITURA

Coordenação: Maria José Nóbrega
Elaboração: Rosane Pamplona

● Leitor fluente (4º e 5º anos do Ensino Fundamental)

De Leitores e Asas

MARIA JOSÉ NÓBREGA

*“Andorinha no coqueiro,
Sabiá na beira-mar,
Andorinha vai e volta,
Meu amor não quer voltar.”*



Numa primeira dimensão, ler pode ser entendido como decifrar o escrito, isto é, compreender o que letras e outros sinais gráficos representam. Sem dúvida, boa parte das atividades que são realizadas com as crianças nas séries iniciais do Ensino Fundamental tem como finalidade desenvolver essa capacidade.

Ingenuamente, muitos pensam que, uma vez que a criança tenha fluência para decifrar os sinais da escrita, pode ler sozinha, pois os sentidos estariam lá, no texto, bastando colhê-los.

Por essa concepção, qualquer um que soubesse ler e conhecesse o que as palavras significam estaria apto a dizer em que lugar estão a andorinha e o sabiá; qual dos dois pássaros vai e volta e quem não quer voltar. Mas será que a resposta a estas questões bastaria para assegurar que a trova foi compreendida? Certamente não. A compreensão vai depender, também, e muito, do que o leitor já souber sobre pássaros e amores.

Isso porque muitos dos sentidos que apreendemos ao ler derivam de complexas operações cognitivas para produzir inferências. Lemos o que está nos intervalos entre as palavras, nas entrelinhas, lemos, portanto, o que não está escrito. É como se o texto apresentasse lacunas que deveriam ser preenchidas pelo

trabalho do leitor.

Se retornarmos à trova acima, descobriremos um “eu” que associa pássaros à pessoa amada. Ele sabe o lugar em que está a andorinha e o sabiá; observa que as andorinhas migram, “vão e voltam”, mas diferentemente destas, seu amor foi e não voltou.

Apesar de não estar explícita, percebemos a comparação entre a andorinha e a pessoa amada: ambas partiram em um dado momento. Apesar de também não estar explícita, percebemos a oposição entre elas: a andorinha retorna, mas a pessoa amada “*não quer voltar*”. Se todos estes elementos que podem ser deduzidos pelo trabalho do leitor estivessem explícitos, o texto ficaria mais ou menos assim:

*Sei que a andorinha está no coqueiro,
e que o sabiá está na beira-mar.
Observo que a andorinha vai e volta,
mas não sei onde está meu amor que partiu e não quer voltar.*

O assunto da trova é o relacionamento amoroso, a dor de cotovelo pelo abandono e, dependendo da experiência prévia que tivermos a respeito do assunto, quer seja esta vivida pessoalmente ou “vivida” através da ficção, diferentes emoções podem ser ativadas: alívio por estarmos próximos de quem amamos, cumplicidade por estarmos distantes de quem amamos, desilusão por não acreditarmos mais no amor, esperança de encontrar alguém diferente...

Quem produz ou lê um texto o faz a partir de um certo lugar, como diz Leonardo Boff*, a partir de onde estão seus pés e do que veem seus olhos. Os horizontes de quem escreve e os de quem lê podem estar mais ou menos próximos. Os horizontes de um leitor e de outro podem estar mais ou menos próximos. As leituras produzem interpretações que produzem avaliações que revelam posições: pode-se ou não concordar com o quadro de valores sustentados ou sugeridos pelo texto.

Se refletirmos a respeito do último verso “*meu amor não quer voltar*”, podemos indagar, legitimamente, sem nenhuma esperança de encontrar a resposta no texto: por que ele ou ela não “quer” voltar? Repare que não é “*não pode*” que está escrito, é “*não quer*”, isto quer dizer que poderia, mas não quer voltar. O que teria provocado a separação? O amor acabou. Apaixonou-se por outra ou outro? Outros projetos de vida foram mais fortes que o amor: os estudos, a carreira, etc. O “eu” é muito possessivo e gosta de controlar os passos dele ou dela, como controla os da

* “Cada um lê com os olhos que tem. E interpreta a partir de onde os pés pisam.” *A águia e a galinha: uma metáfora da condição humana* (37ª edição, 2001), Leonardo Boff, Editora Vozes, Petrópolis.

andorinha e do sabiá?

Quem é esse que se diz “eu”? Se imaginarmos um “eu” masculino, por exemplo, poderíamos, num tom machista, sustentar que mulher tem de ser mesmo conduzida com rédea curta, porque senão voa; num tom mais feminista, poderíamos dizer que a mulher fez muito bem em abandonar alguém tão controlador. Está instalada a polêmica das muitas vozes que circulam nas práticas sociais...

Se levamos alguns anos para aprender a decifrar o escrito com autonomia, ler na dimensão que descrevemos é uma aprendizagem que não se esgota nunca, pois para alguns textos seremos sempre leitores iniciantes.



DESCRIÇÃO DO PROJETO DE LEITURA

✿ UM POUCO SOBRE O AUTOR

Contextualiza-se o autor e sua obra no panorama da literatura para crianças.

✿ RESENHA

Apresentamos uma síntese da obra para permitir que o professor, antecipando a temática, o enredo e seu desenvolvimento, possa considerar a pertinência da obra levando em conta as necessidades e possibilidades de seus alunos.

✿ COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

Procuramos evidenciar outros aspectos que vão além da trama narrativa: os temas e a perspectiva com que são abordados, certos recursos expressivos usados pelo autor. A partir deles, o professor poderá identificar que conteúdos das diferentes áreas do conhecimento poderão ser explorados, que temas poderão ser discutidos, que recursos linguísticos poderão ser explorados para ampliar a competência leitora e escritora do aluno.

✿ PROPOSTAS DE ATIVIDADES

a) antes da leitura

Ao ler, mobilizamos nossas experiências para compreendermos o texto e apreciarmos os recursos estilísticos utilizados pelo autor. Folheando o livro, numa rápida leitura preliminar, podemos antecipar muito a respeito do desenvolvimento da história.

As atividades propostas favorecem a ativação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão do texto.

- ✓ Explicitação dos conhecimentos prévios necessários para que os alunos compreendam o texto.
- ✓ Antecipação de conteúdos do texto a partir da observação de indicadores como título (orientar a leitura de títulos e subtítulos), ilustração (folhear o livro para identificar a localização, os personagens, o conflito).
- ✓ Explicitação dos conteúdos que esperam encontrar na obra levando em conta os aspectos observados (estimular os alunos a compartilharem o que forem observando).

b) durante a leitura

São apresentados alguns objetivos orientadores para a leitura, focalizando aspectos que auxiliem a construção dos significados do texto pelo leitor.

- ✓ Leitura global do texto.
- ✓ Caracterização da estrutura do texto.
- ✓ Identificação das articulações temporais e lógicas responsáveis pela coesão textual.

c) depois da leitura

Propõem-se uma série de atividades para permitir uma melhor compreensão da obra, aprofundar o estudo e a reflexão a respeito de conteúdos das diversas áreas curriculares, bem como debater temas que permitam a inserção do aluno nas questões contemporâneas.

- ✓ Compreensão global do texto a partir da reprodução oral ou escrita do texto lido ou de respostas a questões formuladas pelo professor em situação de leitura compartilhada.
- ✓ Apreciação dos recursos expressivos mobilizados na obra.
- ✓ Identificação dos pontos de vista sustentados pelo autor.
- ✓ Explicitação das opiniões pessoais frente a questões polêmicas.
- ✓ Ampliação do trabalho para a pesquisa de informações complementares numa dimensão interdisciplinar ou para a produção de outros textos ou, ainda, para produções criativas que contemplem outras linguagens artísticas.

*** LEIA MAIS...**

- ✓ do mesmo autor
- ✓ sobre o mesmo assunto
- ✓ sobre o mesmo gênero



Alguém muito especial

MIRIAM PORTELA



UM POUCO SOBRE A AUTORA

Miriam Portela nasceu em Florianópolis, Santa Catarina, mas vive em São Paulo há mais de trinta anos. É formada em Jornalismo e durante muito tempo trabalhou em televisão, nas mais diversas funções. Foi repórter, apresentadora, chefe de reportagem, editora. Miriam começou a escrever quando criança. Ao todo tem mais de vinte livros infantis publicados.



RESENHA

O menino tinha cinco anos quando o irmãozinho nasceu. Surpreendeu-se com as mudanças de comportamento da família: o pai tornou-se sério de repente, a mãe andava quase sempre de olhos vermelhos. Como o bebê tinha olhos puxados, o menino deu-lhe o nome de China. E brincava muito com o irmão, apesar de ficar triste porque China não conversava e brincava de um jeito esquisito, muitas vezes sem olhar para ele. Com o tempo, porém, o menino deu-se conta: China olhava para

dentro! Apesar das diferenças, entre eles se desenvolve uma sensível relação de cumplicidade. O menino passa a ouvir a voz do irmão, misteriosamente, até mesmo quando está dormindo. E, quando a mãe finalmente lhe explica que seu irmãozinho é excepcional, fica emocionada com a compreensão que o filho mais velho demonstra.

Certo dia, quando uma chuva torrencial repleta de raios temíveis desaba enquanto o pai leva os dois filhos para brincar no campo, China ensina algo ao irmão: que não se pode temer as tempestades. E o garoto compreende o quanto ainda tem para aprender com o irmão especial.

Nessa delicada história sobre o relacionamento de dois irmãos, a autora nos introduz no universo dos portadores da síndrome de Down. Mais exatamente, no universo daqueles que precisam conviver com essas pessoas "especiais". O livro é um poema à amizade, às diferentes formas de escuta que ela requer, à capacidade de compreensão que pode surgir quando não temos acesso à linguagem verbal. O problema é tratado de maneira original, verdadeira e corajosa: mostra-se não como um drama, mas como uma oportunidade de descobrir novas formas de comunicação e de linguagem.

QUADRO-SÍNTESE

Gênero: Conto infantil.

Área envolvida: Língua Portuguesa.

Tema transversal: Ética.

Palavras-chave: Relacionamentos, síndrome de Down, diferenças.

Público-alvo: Leitor fluente (4º e 5º anos do Ensino Fundamental).



PROPOSTAS DE ATIVIDADES

Antes da leitura

1. Levante com os alunos os possíveis significados da palavra "especial". Pergunte se conhecem alguém muito especial. Discuta os sentidos que a palavra ganha, por exemplo, na expressão "portadores de necessidades especiais".
2. Chame a atenção dos alunos para a capa do livro – veja se notam como a imagem se desdobra para a quarta capa do livro, mostrando um carrossel, com dois personagens sobre dois cavalos, de costas para o leitor. Será que suspeitam de que se trata de dois irmãos, e que o casal da quarta capa pode ser os pais dos garotos?
3. Levante, agora, os significados da palavra "excepcional". Peça aos alunos que anotem as respostas. Dirija o debate para os

dois significados extremos da palavra. Por que se emprega esse termo quando falamos do portador da síndrome de Down? Eles sabem o que é? Conhecem alguém assim?

4. Leia com a turma o texto da quarta capa, chamando a atenção deles para a frase: “Aos poucos, numa linguagem que nasce do fundo do coração, que dispensa as palavras e os gestos, Tico aprende a compreender seu irmão excepcional”. Que espécie de linguagem pode dispensar palavras e gestos? Será que algum dos alunos da turma tem um irmão ou parente excepcional e gostaria de compartilhar experiências com a turma?
5. Sugira aos alunos que leiam a seção *Autor e Obra*, nas páginas 30 e 31, para que conheçam um pouco mais a respeito da trajetória da autora e do ilustrador.

Durante a leitura

1. Peça aos alunos que leiam o livro prestando atenção aos sinais que nos levam a perceber que o nascimento de China traz dilemas e sofrimento para os pais do menino. (O pai torna-se sério, a mãe chora às escondidas.)
2. Convide os alunos a examinarem as delicadas ilustrações de Odilon Moraes, procurando identificar como elas revelam a preocupação e o cuidado dos familiares de China. (Por exemplo, peça que observem os pais cabisbaixos; a mãe colocando o irmão para dormir.)
3. O olhar de Tico para seu irmão vai se modificando sensivelmente no decorrer da narrativa. Proponha aos alunos que observem o modo como o texto sinaliza essas transformações.
4. Peça que procurem perceber como, ainda que se trate de uma narrativa de viés realista, o autor insere alguns acontecimentos de teor fantástico e/ou inexplicável.

Depois da leitura

1. Organize a classe em grupos e proponha aos alunos que façam uma pesquisa sobre a síndrome de Down. Se possível, agende uma entrevista com um familiar ou um especialista para esclarecer as dúvidas. Avalie ainda uma visita a um centro de apoio às pessoas com necessidades especiais, como a Apae, por exemplo.
2. Retome o texto, perguntando aos alunos a partir de quais dados se percebe que China é portador da síndrome de Down. (*Primeiro, é dito que ele tinha os olhos puxados; depois, que demorou a andar e, ainda, que frequentava uma escola onde todos tinham olhos como os dele.*)
3. Divida os alunos em grupos e proponha que realizem uma pesquisa a respeito do cotidiano de um outro grupo de indivíduos portadores de necessidades especiais, como autistas,

portadores de síndrome de Asperger, cegos, surdos, pessoas com mobilidade reduzida, e assim por diante. Marque um dia para que apresentem sua pesquisa para a turma.

4. China, o irmão de Tico, frequentava uma escola especial, mas hoje em dia fala-se muito em “inclusão”. Crianças com necessidades especiais compartilhariam a mesma escola com outras crianças e, através da convivência, todos aprendem a se relacionar e compartilhar experiências. Essa proposta está implantada em sua escola? Você conhece alguma escola que seja inclusiva?
5. Nos últimos tempos, a sociedade tem se organizado para reivindicar os direitos das pessoas portadoras de necessidades especiais, exigindo condições específicas para a circulação dos deficientes físicos, por exemplo. Em que medida a cidade em que os alunos moram fornece ou não algum tipo de estrutura e assistência para essas pessoas? Peça que pesquisem a respeito. O que pode ser feito?
6. China era muito especial para Tico, porque ele o amava muito. Pergunte aos alunos que pessoas na vida deles podem ser chamadas de muito especiais. O que elas têm ou o que fizeram de especial? Proponha que façam uma ficha, dizendo o nome dessa pessoa e traçando o seu perfil. O resultado pode ser afixado em um grande painel intitulado “Pessoas muito especiais”.



LEIA MAIS...

1. DA MESMA AUTORA

- *Onde andaré Alegria?*. São Paulo: Moderna.
- *Histórias do Encantado*. São Paulo: Moderna.
- *O pintor da Lua*. São Paulo: Brasiliense.

2. SOBRE O MESMO ASSUNTO

- *Sempre haverá um amanhã*, de Giselda Laporta Nicolelis. São Paulo: Moderna.
- *Pandolfo Bereba*, de Eva Furnari. São Paulo: Moderna.
- *Amarílis*, de Eva Furnari. São Paulo: Moderna.
- *Asas do Joel*, de Walcyrr Carrasco. São Paulo: Moderna.



LEITURA EM FAMÍLIA

A leitura, quando não é estimulada no ambiente familiar, acaba sendo percebida pelas crianças como uma prática essencialmente escolar. No entanto, estudos revelam que, se pais, avós, tios, padrinhos leem em voz alta com os pequenos e conversam a respeito do conteúdo lido, essas vivências ajudam as crianças a gostar de livros, aguçam a criatividade e diversificam sua experiência de mundo.

É por acreditar que a leitura deve ser vivenciada regularmente não apenas na escola que a Moderna desenvolve o programa "Leitura em família", para proporcionar uma interação cada vez maior com os filhos e se integrar mais com a escola na missão de educar.

No final do livro, é possível encontrar o link com sugestões para aproveitar o máximo desta obra em família.

Reforce essa ideia com a família de seus alunos!